

UNIDOS PELA QUALIDADE DE VIDA

Josely Silva Santos¹

RESUMO

Esse projeto tem por objetivo desenvolver ações preventivas na escola para crianças, jovens e adolescentes em consonância com as orientações e diretrizes da Política Nacional sobre Drogas (PNAD) e do Plano Nacional de Educação (PNE), sendo este um requisito da sexta edição do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas. O projeto foi orientado pela Professora Maria do Carmo Canto Martins da Universidade Federal de Goiás UFG e o curso foi promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), do Ministério da Justiça, e a Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB-MEC) e ministrado com a parceria da Universidade Federal de Goiás/UFG.

Elaborar um projeto efetivo de prevenção de uso de álcool, crack e outras drogas que atendessem as exigências do público escolar foram bastante desafiadores, para tanto foi necessário fazer um diagnóstico da caracterização do uso de drogas na escola, como também uma avaliação dos fatores de proteção que são considerados como aspectos fortes e os fatores de riscos considerados como aspectos frágeis com o objetivo de detectar os fatores que torna os jovens vulneráveis a certas substâncias e combatê-las através de ações preventivas. A escola é um dos fatores de proteção de crianças, adolescentes e jovens, sendo esse um ambiente bastante significativo e propício para o desenvolvimento, aprendizagem, e abordar importantes temas sociais, sendo o primeiro campo de experiência de vida fora da família. E a família é responsável pelo processo inicial do indivíduo, podemos dizer que a família é a célula formadora da comunidade, dessa forma é imprescindível a sua participação nas ações preventivas desenvolvidas no âmbito escolar, tanto a família como escola tem seus valores, história, localização, problemas, projetos e são parte maior que denominamos comunidade. Apontando todas essas dimensões nos oportunizam a planejar de forma autêntica e desenvolver ações eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Família. Prevenção

1. INTRODUÇÃO

A escola como instituição integrante da sociedade encontra-se imersa em complexas situações e fenômenos que a impulsiona a elaborar todo instante intervenções sistemáticas e planejadas. O que demanda dos profissionais da educação e da escola

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência FTC (2013). Possui Especialização em Educação Infantil Especial e Transtornos Globais pela Universidade Candido Mendes UCAM.

² Possui experiência na área de Educação com ênfase em Educação infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação Étnico-Raciais.
E-mail: josely_120@hotmail.com

uma articulação no sentido de atender as demandas educativas e sociais, sem, contudo, deixar de contribuir para a formação cidadã, moral e ética de seus estudantes. Nesse sentido, entendemos como ação fundamental o debate de problemas que adentram o espaço escolar com o intuito de direcionar as ações e medidas cabíveis para discussão e resolução de possíveis problemas nesse sentido foi elaborado o projeto “Unidos Pela Qualidade de Vida”, com o intuito de desenvolver ações preventivas contra o uso indevido das drogas.

Trata-se, portanto, de um tema complexo fenômeno social e cultural, o que demanda uma abordagem pautada numa perspectiva reflexiva para que o conjunto de ações que serão desenvolvidas desperte o interesse dos estudantes à temática do projeto. O projeto será desenvolvido no Centro Educacional Professor Brito – CEPB, situada na Rua Itajurú S/N no Bairro do Joaquim Romão, na cidade de Jequié – Bahia atende na modalidade de Ensino Fundamental I e II totalizando 548 alunos com faixa etária de 09 a 14 anos. Inserida em uma realidade com peculiaridades próprias, lugar de pessoas simples de baixo poder aquisitivo que cultivam algumas tradições populares, por não oferecer o ensino médio uma parte dos alunos que saem desta instituição tende a procurar o ensino médio nos colégios mais próximos. Após ser observada através de um diagnóstico ficou perceptível que a escola possui um contingente elevado de estudantes que residem em localidades, susceptíveis ao uso de drogas os quais podem ser facilmente influenciados como também problemas familiares relacionados a drogas e álcool, falta de diálogo e lazer, pais sem renda familiar (desemprego), sendo esses alguns dos fatores de riscos existentes na comunidade os quais devem ser trabalhados com o fator de proteção. Um dos fatores de proteção que se destaca no Centro Educacional Professor Brito é o desempenho da gestão e do colegiado escolar que contribui para o crescimento do cotidiano escolar e as relações afetiva e efetiva que são estabelecidas entre professores, alunos, pais, funcionários e comunidade, abrindo espaço para discutir questões que submergem na sociedade antes mesmo que suas influências e consequências adentrem seu interior. Contudo, para intervir e problematizar o tema nessa realidade as percepções foram determinantes, embora nenhum caso de uso indevido de drogas no âmbito escolar tenha sido relatado é imprescindível abordá-lo para prevenir e coibir possíveis ocorrências, assim, as ações que serão desenvolvidas pelo fator de proteção pautam-se na percepção que tivemos acerca dos fatores de riscos. As ações terão uma horária de 35 horas, divididas em 07 (sete) momentos, no período

de 01 a 23 de Novembro de 2015, tendo como público seis turmas da 7ª série do Ensino Fundamental, totalizando 174 estudantes com faixa etária entre 12 e 14 anos de idade.

2. JUSTIFICATIVA

A educação é um processo amplo e complexo de construção de saberes o que e potencializam e dar subsídios ao ser humano para alçar novas perspectivas e a escola é um espaço propício e de grande relevância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas não apenas no ensino de competências e habilidades, mas ao contrário, que vá além inserindo em seu currículo temáticas ligadas a formação humana, a vida em sociedade, e o respeito às diferenças. Ao consolidar abordagens que levem os estudantes a refletirem acerca de sua realidade a escola estará acolhendo de maneira crítica e reflexiva as transformações que ocorrem em seu entorno.

Seria uma ingenuidade conceber a escola como um espaço a parte da sociedade, ou seja, desvinculada e livre das influências política, social, cultural e econômica correntes, pois vê-la como uma extensão da sociedade é primordial para o desenvolvimento de ações condizentes com a realidade que a rodeia. Nesse sentido acreditamos ser de extrema relevância a discussão sobre o uso indevido de drogas na atualidade já que é crescente o número de jovens usuários os quais se tornam dependentes de substâncias precocemente. É interessante salientar que as principais são os jovens e adolescentes, fator que motivou a elaboração desse projeto, pois embora no interior da escola não se tenha conhecimento da ocorrência do uso de drogas são as ações preventivas pautadas na reflexão sobre os efeitos maléficos e consequências do álcool e outras drogas sendo essa a medida mais eficaz para coibir e impedir novos casos do uso indevido de drogas.

Os gestores e educadores devem convocar pais e familiares para se agregarem no trabalho de prevenção os quais não devem abdicar de suas responsabilidades e transferi-las para a escola o processo de educação de seus filhos, é necessário que haja interação de ambos para o enfrentamento dessa problemática social arrasadora que é a droga.

E a escola tem vivenciado um grande desafio: de como agir com possíveis usuários no interior da escola? O que os diretores, pedagogos, professores, funcionários e os pais

devem fazer para resolver em enfrentar questões cotidianas relacionadas à prevenção do uso de drogas?

Desse modo a relevância do projeto reside no seu caráter não apenas informativo, mas, sobretudo preventivo, pois os estudantes da unidade escolar em que o projeto será aplicado poderão por meio das atividades propostas interagirem, pesquisar, debater e refletir acerca das drogas e suas implicações.

Esse trabalho conjunto e articulado que será desenvolvido no interior da escola é de fundamental importância, daí a importância não apenas de envolver os estudantes da 7ª série, mas o colégio como um todo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A definição da droga, segundo Organização Mundial de Saúde (OMS), é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seus funcionamentos.

As drogas classificam-se como “Ilícitas”, que são proibidas por lei, e as “Lícitas” que podem ser livremente comercializadas, mas com algumas restrições, a exemplo das bebidas alcoólicas e tabaco os quais não podem ser comercializadas para crianças e adolescentes e os medicamentos que em casos específicos só podem ser adquiridos por prescrição médica. Muitas são usadas com a finalidade de produzir efeitos benéficos, como o tratamento de doenças, sendo considerados, assim, medicamentos.

O uso de drogas psicotrópicas as quais são conhecidas como substâncias psicoativas (SPA) alteram o funcionamento cerebral ocasionando o estado mental no psiquismo sendo que essas drogas sucedem a milhares de anos e possivelmente seguirá a história da humanidade, as drogas ocorrem por vários motivos: religiosos ou culturais; por recreação; como forma de enfrentamento de um problema; para transgredir ou transcender; como um meio de socialização ou ao contrário para se isolar-se.

Todas as drogas psicotrópicas têm grande poder de provocar a dependência, entretanto a mais disseminada de uso e abuso no mundo destaca-se o álcool, sendo que o tabaco é uma das principais causas de morte. O tabagismo está relacionado a mais de 50 doenças sendo responsável por 30% das mortes por câncer de boca, 90% das mortes por câncer

de pulmão, 25% das mortes por doença do coração, 85% das mortes por bronquite e enfisema, 25% das mortes por derrame cerebral. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), todo ano cinco milhões de pessoas morrem no mundo por causa do cigarro. E, em 20 anos, esse número chegará a 10 milhões se o consumo de produtos como cigarros, charutos e cachimbos continuar aumentando.

O consumo excessivo de álcool, tabaco como também outras drogas além de causar sofrimentos para indivíduos e familiares ocasiona impactos sociais abrangendo toda sociedade. Ressaltando que o consumo de bebidas alcoólicas, na maioria das vezes, acontece pela primeira vez no próprio ambiente familiar. Quando há ocorrências de algum familiar que consome bebidas alcoólicas no próprio lar conseqüentemente aumenta a chance de o adolescente também consumir.

De acordo com Brasil (2012), as drogas classificam-se em três grupos: depressoras, estimulantes e perturbadoras da atividade do sistema nervoso central. As drogas depressoras causam uma diminuição da atividade global ou de certos sistemas específicos do Sistema Nervoso Central (SNC), e as implicações decorrentes dessas ações são: diminuição da atividade motora, da reatividade a dor e da ansiedade, efeito euforizante e aumento da sonolência.

As estimulantes do sistema nervoso central - anfetaminas, cocaína e tabaco, por outro lado, aceleram a atividade de determinados sistemas neuronais, trazendo como conseqüências um estado de alerta exagerado - insônia e aceleração dos processos psíquicos.

As drogas perturbadoras do sistema nervoso central – maconha, alucinógenos, LSD, êxtase e anticolinérgicos produzem uma série de distorções qualitativas no funcionamento do cérebro, como delírios, alucinações e alteração no senso-percepção. Por essa razão, são também chamadas de alucinógenos. Uma terceira denominação para esse tipo de droga são os psicotomiméticos, devido ao fato dessas distorções ocorrerem de modo espontâneo em doenças mentais conhecidas como psicoses.

É relevante ressaltar que não basta apenas ampliar o discurso de proibições como dizer “não as drogas”, a melhor forma é desenvolver projetos com atividades e estratégias adequadas de prevenção contra as drogas com objetivo de consolidar orientações atribuídas pelo CONAD – Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, SENAD –

Secretaria Nacional Antidrogas para Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e PNAD – Política Nacional sobre Drogas.

Para o enfrentamento a Política Nacional Sobre Drogas (PNAD), que reconhece a condição de vulnerabilidade destaca a relevância de respeitar as características da população-alvo e da diversidade em que o trabalho se desenvolve, dessa forma é necessário que desenvolva políticas eficazes no controle das drogas como também na redução das demandas e ofertas de substâncias. O Programa de Saúde na Escola (PSE) visa à integração e a articulação permanente da educação e saúde proporcionando melhoria da qualidade de vida da população e tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – OBID (BRASIL, 2010) as intervenções podem ser feitas em três níveis: prevenção primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é evitar que o uso de drogas se instale ou retardar o seu início. A prevenção secundária destina-se a pessoas que já experimentaram drogas ou usam-nas moderadamente e tem como objetivo evitar a evolução para usos mais frequentes e prejudiciais. Isso implica um diagnóstico e o reconhecimento precoce daqueles que estão em risco de evoluir para usos mais prejudiciais. Já a prevenção terciária diz respeito às abordagens necessárias no processo de recuperação e reinserção dos indivíduos que já têm problemas com o uso ou que apresentam dependência. Os níveis de prevenção são um contínuum, sem limites claros, muitas vezes, entre prevenção primária, secundária e terciária. Portanto, exige que as ações sejam desenvolvidas em vários âmbitos, integradas entre as diferentes áreas sociais.

A escola é um lugar privilegiado, pois grande número expressivo da população passa por essa instituição que se torna um espaço principal para desenvolver estratégias na diminuição do uso indevido de drogas como também enfatizar a abordagem preventiva ao abuso de drogas na adolescência, que para Soares e Jacobi (2000), enfatizam que âmbito escolar é um espaço de grande relevância para desenvolver o trabalho preventivo às drogas justamente por compor essa acessibilidade dos jovens e pelo seu caráter e desenvoltura educacional.

É de suma relevância que a escola trabalhe em parceria com a família abrindo espaços orientando os pais para que eles se sintam preparados para enfrentar e lidar com os desafios da adolescência, assim Jeolás & Ferrari (2003), menciona que diálogo interdisciplinar e intersetorial nas intervenções direcionadas a saúde permite a criação de novas perspectivas de desempenho em várias áreas destacando a “prevenção na adolescência”, desse modo percebe-se que é imprescindível o trabalho em conjunto com a escola e família.

Diante de tais constatações das implicações causadas pelas drogas, fica evidente que estamos tratando de um assunto em que a prevenção é a melhor medida a ser adotada para restringir ocorrências dessa natureza, sendo que as ações elaboradas deverão ser pautadas com o intuito de promover atividades educativas, culturais, esportivas e que valoriza a autoestima e desenvolva a capacidade reflexão e a visão crítica dos educandos.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Este projeto tem como objetivo sensibilizar os gestores, professores, pedagogos, parcerias e os profissionais da saúde para fazer abordar o tema no processo de prevenção, possibilitando aos familiares e comunidade escolar e local que se sintam unidos para dialogar com suas crianças e jovens conscientizando-os acerca dos riscos, efeitos maléficos e consequências na vida humana causados pela substância em todos os aspectos físico, psíquico e social.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver ações preventivas baseada na reflexão do uso indevido de drogas;
- Incentivar o diálogo no interior da escola entre professores, familiares e alunos como meio de apaziguar e saber lidar com possíveis conflitos no uso indevido de drogas;
- Reconhecer a grande relevância e o potencial das redes sociais no enfrentamento dessa problemática que é a droga;

- Desenvolver atividades saudáveis, culturais, esportivas, e participativas no âmbito escolar e que valorizam a autoestima dos educandos;

4. SUJEITOS DO PLANO DE AÇÃO

- Equipe pedagógica ministrando atividades interdisciplinares relacionadas ao tema do projeto;
- Profissionais da saúde que irão ministrar palestras no auditório da escola;
- Familiares, alunos, professores, funcionários e comunidade local que também serão ouvintes das palestras poderão tirar suas dúvidas.

5. METODOLOGIA

Durante o projeto “Unidos Pela Qualidade de Vida” será possibilitado aos alunos como também a toda comunidades escolar através das atividades interdisciplinares, minicursos e oficinas, a vivenciarem momentos onde serão abordados valores pertinentes a um convívio harmonioso entre os mesmos e a terem uma vida saudável sem drogas. Para tanto, será apresentado filmes educativo que norteará o uso, abuso e as implicações das drogas.

6. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

6.1 RECURSOS MATERIAIS

- Livros e revistas
- Laboratório de informática
- Panfletos e cartazes
- Papel ofício
- Hidrocor
- Tinta guache
- Pinceis
- Vídeos/Tv
- Data show
- Som/microfone
- Dispositivos móveis/filmadora

REFERÊNCIAS

BRASIL . Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas - OBID**. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11431&astro=PREVEN%C3%87%C3%83O%2FTipos+de+Preven%C3%A7%C3%A3o/Preven%C3%A7%C3%A3o+prim%C3%A1ria%2C+secundaria+e+terci%C3%A1ria. Acesso em: 25.07.2015.

Brasil. **Ministério da Educação. Portaria Normativa Interministerial nº, 17, de 24 de Abril de 2007**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578;programa-saude-nas-escolas&Itemid=817>. Acesso em: 23 de julho 2015.

JEOLÁS, L. S., & FERRARI, R. A. P. (2003). Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e conhecimento compartilhado. **Ciência e Saúde Coletiva**, 8 (2), 611-620.

Portal Brasil. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/cigarro-mata-mais-de-5-milhoes-de-pessoas-segundo-oms> > Acesso em 20 de julho de 2015.

_____. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Curso de Prevenção ao uso de Drogas para educadores de escolas públicas**. Ministério da Educação. 6ª ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

SOARES, C. B., & JACOBI, P. R. (2000). **Adolescentes, drogas e AIDS**: avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cadernos de Pesquisa*, (109), 213-237.